

MANIFESTO DA REFUNDAÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO

(MARENA)

POR UM HAITI SOBERANO, PRÓSPERO, INCLUSIVO E ESTÁVEL

Preâmbulo.- O Haiti enfrenta hoje desafios maiores: instabilidade política, insegurança generalizada, impunidade, corrupção, recessão econômica, pobreza extrema, riscos sísmicos e degradação ambiental. Há várias décadas, convulsões sociais e políticas arrastam irresistivelmente o país para o abismo e o caos.

O primeiro determinante maior da crise estrutural que afeta hoje o Haiti é a malformação congênita do Estado haitiano, sendo o processo que levou ao seu nascimento uma consequência não procurada da ação das elites políticas coloniais, cuja intenção original não era fundar um país, mas um protetorado.

Esta malformação congênita imprime ao jovem Estado haitiano seus principais defeitos: faz dele um Estado antinacional, sexista, fraco, despótico, repressivo, corrupto e predador.

As elites haitianas construíram, além disso, o novo Estado sobre as ruínas e as cinzas de Saint-Domingue. A fuga de capitais, de tecnologia e de know-how, por causa da guerra de independência e suas devastações, o isolamento do novo Estado, a hostilidade e a sabotagem das grandes potências colonialistas e escravagistas da época, a falta de preparação das elites políticas e a estreiteza da sua base de recrutamento, constituem outros tantos obstáculos à construção de um Estado moderno no Haiti.

Uma sucessão de crises econômicas e financeiras, a depreciação do gourde resultante da inflação, o "resgate" da independência, as pressões e agressões das potências ocidentais (Alemanha, Inglaterra, Espanha, França) reclamando indenizações em benefício dos seus nacionais, a corrupção generalizada, o contrabando, a conluio entre comerciantes estrangeiros e altos funcionários para saquear o Tesouro público, sem esquecer as rivalidades no seio da oligarquia militar, concorreram para a desintegração completa do duplo monopólio da coerção física e da fiscalidade que conduzirá à ocupação americana de 1915.

A ocupação americana entre 1915 e 1934 criou a ilusão de um Estado moderno no Haiti, permitindo-lhe ocupar, controlar e organizar seu espaço territorial, dispor dos recursos indispensáveis ao seu bom funcionamento, ao respeito das suas obrigações tanto no plano interno quanto externo, à realização de grandes obras públicas. Mas estes progressos não resistirão aos efeitos combinados da explosão demográfica, das catástrofes naturais, das mutações sociais e do processo de favelização e ruralização das grandes cidades nos anos subsequentes.

A monopolização de todos os centros de decisão pela "burguesia de Estado" mulata, ociosa, improdutiva, hedonista e venal; o modelo dominante de acumulação baseado na captação da renda (agrícola, comercial, monetária, extrativa) através da especulação, da sabotagem da concorrência, da fábrica dos monopólios comerciais; a continuação das práticas neopatrimoniais como o nepotismo, a corrupção, a personalização do poder e o controle de um pequeno grupo sobre a máquina estatal, precipitarão de novo a falência do Estado. Neste sistema político antidemocrático, a crise, o golpe de Estado e os magnicídios constituem os verdadeiros mecanismos de alternância política, em vez das eleições que não são mais que prêmios à violência e à distribuição de dinheiro sujo.

Mais tarde, a corrupção generalizada, o contrabando e o tráfico de armas e de drogas ao mais alto nível do Estado pós-duvalierista aceleram o processo de decomposição dos seus aparelhos repressivos e administrativos. O Estado neocolonial haitiano rapidamente se tornou um narco-Estado.

As elites econômicas e políticas haitianas, assim como a comunidade internacional são corresponsáveis por este desastre.

Dante do colapso do Estado, do desmoronamento da economia, da desarticulação da sociedade e do extravio das elites, o que fazer?

O movimento.- O Movimento Haitiano de Salvamento Nacional (MOHSANA) é um chamado geral à mobilização coletiva para transcender as diferenças de classe social, de cor e de gênero, bem como as clivagens religiosas, ideológicas e políticas, para enfrentar, coletivamente, os desafios do momento.

O MOHSANA apela à coletividade, às forças vivas e íntegras do país, para o salvamento nacional. Faz da diáspora um trunfo maior para a contribuição decisiva das mulheres, dos homens e da juventude do Haiti para a emergência do novo Estado-nação.

O MOHSANA é um ato de fé no projeto original de fazer do Haiti uma terra de liberdade, de oportunidade, de solidariedade, de justiça e de felicidade para cada haitiana e cada haitiano do interior e da diáspora.

O MOHSANA não visa, contudo, a tomada do poder; aspira preferencialmente a influenciar as organizações da sociedade civil e a orientar as políticas públicas para o advento de um novo Haiti.

O MOHSANA propõe soluções concretas para um salvamento nacional fundado na prosperidade, na soberania, na solidariedade, no Estado de direito, na boa governança e na participação cidadã.

Os marcos.- O MOHSANA propõe um roteiro centrado em sete eixos de reformas:

1. **Segurança e autoridade do Estado** - Restabelecer a Segurança e a Autoridade do Estado: dotar o Estado de um aparelho repressivo autônomo, ágil e eficaz, capaz de garantir seu

duplo monopólio da violência física e da fiscalidade. Reforçar os dispositivos de defesa nacional. Conduzir um esforço de guerra contra a insegurança e construir em meio rural e em meio urbano comunidades seguras. Zelar pela proteção e pela reparação das vítimas.

2. **Governança política** - Renovar a governança Política: implementar uma governança de transição baseada na competência e nos mais altos valores éticos (integridade, lealdade para com a república, justiça, respeito aos direitos e à dignidade da pessoa), com um mandato limitado para restaurar a ordem pública, depurar o espaço político e lançar as bases da refundação do Estado-nação. Reforçar os dispositivos de prestação de contas e os mecanismos de controle. Criar uma Corte especial anticorrupção e promover uma nova liderança haitiana.
3. **Instituições nacionais** - Fortalecer as Instituições Nacionais: reconstruir e modernizar a administração pública, lutar contra a corrupção e a impunidade, e libertar o Estado da sua dependência em relação à ajuda externa. Reformar as forças de segurança interna. Revisar e aplicar a estratégia nacional de segurança, nos seus componentes de inteligência, prevenção, vigilância, alerta e repressão. Estabelecer o Conselho Nacional de Segurança e Defesa (CNSD), a Agência Nacional de Inteligência (ANI), o ministério público nacional especializado em assuntos de gangues, os tribunais especiais, etc.
4. **Estado de direito** - Fortalecer o Estado de direito: finalizar a revisão da Constituição para reforçar a separação de poderes, garantir a independência da justiça e instaurar mecanismos de controle dos mandatos políticos. Finalizar as reformas legislativas, continuar a luta contra a corrupção e lutar contra a impunidade. Reforçar a luta contra o tráfico de armas, de drogas e de munições.
5. **Autodeterminação e unidade nacional** - Reafirmar nossa autodeterminação e construir a unidade nacional: pôr fim às tutelas e ingerências estrangeiras, redefinir as relações com os parceiros estrangeiros com base no respeito mútuo e na não-ingerência. Reformar a ajuda pública ao desenvolvimento. Investir na soberania alimentar e na soberania digital. Organizar uma grande conferência nacional para definir juntos um novo contrato social. Promover a justiça transicional e estabelecer uma comissão de verdade e reconciliação para tratar das injustiças passadas e atuais. Galvanizar o compromisso da diáspora haitiana neste projeto de salvamento nacional. Valorizar e proteger a identidade haitiana. Valorizar a cultura e as obras haitianas. Valorizar o patrimônio material e imaterial do Haiti. Implementar medidas destinadas a prevenir ou responder às violências sexuais, ao assédio e à discriminação contra as mulheres e as meninas. Respeitar a cota mínima de 30% de mulheres nos locais decisórios e de liderança. Proteger as populações deslocadas internas e as pessoas deportadas do estrangeiro contra qualquer mau tratamento físico, psicológico e discriminatório e respeitar seu direito de viver com dignidade.
6. **Juventude** - Mobilizar e formar a juventude haitiana: mobilizar a juventude haitiana por meio de programas de formação, de criação e de empreendedorismo nos setores nevrálgicos da vida nacional: o recenseamento e a identificação da população, o cadastramento, a inovação tecnológica, a cibersegurança e a inteligência artificial, a promoção da cultura haitiana, a agroindústria, etc. Investir na educação de qualidade para todos.

7. Economia - Construir uma economia resiliente e compartilhar a riqueza: romper com as práticas da economia de renda, relançar a produção local, encorajar os investimentos locais e da diáspora, apoiar o empreendedorismo, diversificar a economia e sanear as finanças públicas. Desenvolver programas específicos de enquadramento e apoio para as organizações camponesas, as "madan-sara", as comerciantes do setor informal. Investir na agricultura, na indústria manufatureira e no artesanato para relançar a produção nacional e reduzir a dependência das importações. Acompanhar a juventude haitiana nas suas iniciativas empresariais. Reforçar as infraestruturas nacionais reconstruindo estradas, dando acesso à eletricidade baseada em energias renováveis (solar, hidroelétrica). Proceder a uma grande reforma fiscal. Controlar e diminuir a inflação. Reforçar a moeda nacional e reduzir a dependência do país face ao dólar americano para as transações locais. Adotar e fazer respeitar leis estritas regulando a exploração mineira, florestal e hídrica, zelando para que os benefícios aproveitem principalmente à população haitiana. Criar um Fundo soberano de reparação e reconstrução a partir da recuperação do "resgate" da independência, da restituição dos fundos roubados dos cofres do Banco nacional do Haiti em 17 de dezembro de 1914, do dinheiro apreendido do crime organizado transnacional, do congelamento dos ativos dos protagonistas do desastre haitiano contemporâneo, etc., para cuidar das vítimas de violência armada, organizar o acolhimento e o apoio aos deslocados internos e às pessoas deportadas do estrangeiro.

Conclusão.- O salvamento do Haiti não virá nem do estrangeiro nem de um milagre, mas de um compromisso coletivo das cidadãs e dos cidadãos e de uma vontade política firme das elites haitianas.

Este manifesto é um chamado à ação para reconstruir um Estado-nação para um Haiti livre, próspero, independente e orgulhoso da sua herança.

O povo haitiano só espera por você para se reconectar com o gênio fundador da sua revolução e escrever um novo capítulo da sua história, com as letras de dignidade, de prosperidade, de equidade, de solidariedade e de esperança. O que você está esperando?